

Estudos quebequenses – Uma introdução ao dossiê

Figures littéraires des espaces en devenir au Québec et au Brésil (XXe – XXIe siècles) : conflits, traumatismes, interconnexions

Zilá Bernd mostra, com muita propriedade, como os estudos quebequenses colaboraram com os estudos comparados no Brasil. A UFF, a USP e a UFRGS já haviam iniciado estudos francófonos, nos anos 1980, que rompiam a hegemonia dos estudos franceses que se voltavam apenas para a Europa. Empreender estudos comparados significava sempre passar pelos paradigmas europeus para tentar entender nossas culturas de base americana, no sentido de pertencimento às terras das Américas. Com a criação da ABECAN – Associação Brasileira de Estudos Canadenses (1991) – e com a criação dos NECs - Núcleos de Estudos Canadenses, a partir de 1992), em várias universidades de diferentes regiões do Brasil, os estudos se ampliaram na esfera canadense e o diálogo se estendeu com todo o Canadá.

Os NECs foram muito ativos na acolhida de vários pesquisadores canadenses, com semanas de estudo frequentes e na preparação dos congressos bianuais da ABECAN. Um novo horizonte de debates em torno dos processos de multiculturalismo, interculturalismo e transculturalismo se anunciou, impondo relações de sentido entre as culturas do chamado Novo Mundo, sem a mediação das reflexões da velha Europa. A Revista *Canadart*, do NEC da Bahia (Primeira revista oficial da ABECAN, com 9 números, de 1993 a 2001, publicados em Salvador, pelo NEC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Editora Denise maria Gurgel Lavallée), foi pioneira em registrar muitos diálogos interamericanos sobre as culturas brasileira e canadense. Mais tarde, a revista *Interfaces Brasil/Canadá* a sucedeu, ampliando a interação interamericana com pesquisadores caribenhos e latino-americanos. A célebre dicotomia barbárie-civilização foi deixada para trás, em proveito de um pensamento plural, de terceiro incluído, de hibridismo e crioulização, em que autores como Fernando Ortiz (e suas teorias da transculturação (1940), Édouard Glissant e sua poética da relação e da diversidade (1980), e Patrick Chamoiseau, com o *l'Éloge de la créolité* (1989) passaram a nortear o trabalho de mais de 200 colaboradores da revista, como o relata Bernd.

Por outro lado, nossos colóquios realizados no seio dos congressos da ACFAS – Association Canadienne Française pour l’Avancement de la Science, de 2003 a 2016, com uma nova proposta para 2017, não cessaram de pôr em contato professores brasileiros de universidades de várias regiões com os maiores pensadores contemporâneos do Québec, os quais têm influenciado o pensamento transcultural e das mobilidades culturais em nível mundial. São treze colóquios com temáticas e problemáticas sempre relativas às semelhanças e diferenças entre as culturas brasileiras e quebequenses e como elas evoluíram no contexto americano da diversidade; treze colóquios com o Brasil homenageado, analisado, debatido, avaliado, escrutinado. Nestes colóquios, lançamos livros, demos entrevistas à Radio-Canada, homenageamos professores quebequenses falecidos (que fizeram muito pelos intercâmbios), estimulamos a participação de mestrandos e doutorandos dos dois países. E nos reunimos muito com professores do Departamento de Estudos Literários da UQAM, com o CERB (Centre d’Études et de Recherches sur le Brésil), com o GIRA (Groupe Interdisciplinaire de Recherche sur les Amériques), com a AIEQ (Association Internationale d’Études Quebécoises que muitas vezes realizou suas assembleias nos nossos colóquios), e com o grupo de pesquisa FIGURA – Centre de recherche sur le texte et l’imaginaire – de l’UQAM.

Conosco, já trabalharam, e muitos continuam trabalhando, professores como Walter Möser (reciclagens culturais), Frédéric Lesemann (sociologia do trabalho nas Américas), Jean-François Côté (grande narrativa das Américas), Piere Ouellet (estética das migrações), Simon Harel (braconagens e trocas culturais), Bertrand Gervais (mitos interamericanos e violência), Rachel Bouvet (geopoética), André Carpentier (flâneur urbano), Jean Morency (mitos americanos), Hélène Destrempe (escritas ameríndias), Bernard Andrès (humor na imprensa do século XIX), Michel Nareau (trocas culturais), Robert Dion (transculturalização), Patrick Imbert (fronteiras culturais nas Américas), Renée Legris (cultura midiática), Roger de La Garde (cultura midiática), Jean Morisset (geopoética e mitos ameríndios), Françoise Legris (artes plásticas), Danielle Forget (poética comparada), Hans-Jürgen Lüsebrink (interculturalismo americano), Shawn Huffmann (representações teatrais), entre outros. Do Brasil, recebemos nomes

consagrados dos estudos canadenses e brasileiros como Zilá Bernd, Eurídice Figueiredo, Maria Bernadete Porto, Maria Zilda Cury, Cláudio Cledson Novaes, Germana Pereira, Alberto da Silva, Sérgio Cerqueda, Ana Rosa Ramos, Márcio Bahia, Hudson Moura. Destacamos o trabalho original de Ivete Walty perseguindo, durante todos os colóquios, as narrativas de prisioneiros, itinerantes e excluídos, em análises comparadas fenomenais, o de Brigitte Thiérion, mantendo sua tradição de estudos comparados em narrativas sobre a região amazônica e o Grande Norte no Canadá, o de Rita Olivieri-Godet sobre representações dos ameríndios nas Américas. E o de Lícia Soares de Souza, em todos os colóquios, variando com temáticas sobre produções televisivas, sobre o suicídio em narrativas literárias dos dois países, e, recentemente, sobre a geopoética urbana em representações de Montréal e de metrópoles brasileiras.

Com este patrimônio¹ cultural, abrimos mais um dossiê advindo do colóquio de 2016 com alguns dos textos que se apresentam da forma que se segue. Patrick Imbert com *Les territoires imaginaires de l'alterité : divers aspects de la frontier dans les Amériques* estuda o geosimbolismo da fronteira e do *frontier* e a relação que entretém com as alteridades minoritárias. Em dois livros similares, publicados no museu das civilizações, a abordagem trata da forma como os autores inventam seu «minoritário» em função de suas angústias identitárias ligadas à defesa das fronteiras. *A história de Pi* é o exemplo emblemático do personagem que transforma a fronteira em *frontier* pela domesticação de seus medos entres culturas diversas.

Montréal et São Paulo dans la dynamique narrative de Monique Proulx e Luiz Rufatto, de Lícia Soares de Souza, desenvolve uma comparação entre o romance *Ce qu'il reste de moi* (2016), e *Tant et tant de chevaux* (2002). No primeiro, a Montreal do século XXI é o personagem principal, como testemunho do destino coletivo de seres intensos, com vozes múltiplas, que teriam vindo concretizar o sonho da «Louca Empresa» de Jeanne Mance, uma das fundadoras da cidade. Esta empresa louca funcionaria como local de convivência harmônica entre os colonos e os autóctones, sobrevivendo na atualidade como local metafórico de acomodatamentos razoáveis entre os novos imigrantes.

Simon Harel analisa a herança deixada pela contracultura e o movimento *beat* na sua reapropriação contemporânea através da valorização do hobo, o vagabundo e o boêmio. No artigo *Contre l'idiotie hobo et bohémienne ou le bovarysme selon Widmer*, rememora os ideais que animavam os intelectuais oriundos de uma certa burguesia de província que, em reação ao capitalismo, popularizaram o desrespeito às leis e a adoção de uma vida marginal. Este espírito de rebelião surgido depois da Segunda Guerra Mundial, grassou nos anos setenta em particular nos Estados Unidos e no Canadá. Harel evoca a intensidade do desespero que animava algumas de suas figuras mais emblemáticas entre as quais Kerouac, Mailer, Ginsberg, Ferlinghetti. Relembrando a postura crítica do escritor e ensaísta americano Kingsley Widmer, hoje esquecido, ele a confronta com a tendência *revival* surgida na contemporaneidade, com os “neo-hobos”, ou novos-boêmios. Assim sendo, ele salienta os limites deste jogo especular e lamenta a perda de autenticidade de uma sociedade desmemoriada, essencialmente consumista, empenhada em valorizar apenas símbolos exteriores, esvaziados de sua história e de sua essência.

Ivete Walty, como sempre, nos brinda com um texto instigante: *La parole écrite: entre la loi et la marginalité*. Em sua pesquisa sobre a literatura produzida pelos prisioneiros políticos e outros, ela tenta responder a questões marcantes em torno da subjetividade e da presença corporal dos enunciadores em suas formações discursivas. Indaga ainda sobre a relação entre a instituição da prisão e outras instituições como a família, a escola, a igreja, o estado, face à violência. Várias outras questões se desdobram face a duas narrativas: *O célebre Memórias de um sobrevivente* de Luís Alberto Mendes e *Bienvenue dans mon cauchemar* de Marie Gagnon.

Alberto da Silva, que lançou, em 2016, em nosso colóquio, seu livro *Genre et dictature dans le cinéma brésilien. Les films d'Ana Carolina et Arnaldo Jabor*, tem sempre a missão de expor sobre o cinema brasileiro, trazendo, para o Canadá, reflexões necessárias para a compreensão de espaços míticos do país. Neste texto, ele fala do Sertão como um espaço privilegiado e uma categoria-chave no imaginário das produções culturais. A partir dos anos 2000, novas representações emergentes problematizam o imaginário do Sertão, inscrevendo-o

como um espaço móvel e híbrido, o que é mostrado aqui com a análise comparada do romance *Galiléia* (2009) de Ronaldo Correia de Brito e o filme *Árido Movie* (2005) de Lírio Ferreira.

Émergence des voix amérindiennes dans la littérature brésilienne aborda a contribuição para a reconfiguração do imaginário sobre os Ameríndios. Com efeito, Rita Olivieri-Godet mostra como a enunciação do ameríndio nas letras brasileiras abre um diálogo com a tradição literária e os intertextos sociais. O texto se interessa igualmente pelas razões que permitiram a emergência dessas vozes tão tardiamente no sistema literário brasileiro.

Brigitte Thiérion em *Dialogues mythiques et poétiques: espaces symboliques de la réconciliation* analisa produções fictícias que cruzam os imaginários autóctones e não-autóctones, no Québec e Brasil, a partir da noção de transculturalidade. Com *Amititau, parlons-nous* (2008) a poetisa Laure Morali ultrapassou uma etapa fundamental, no Québec, ao incentivar correspondências profícuas entre quebequenses e autóctones. Em seguida, *Uashtessiu, Lumière d'automne* (2010) reúne espontaneamente as vozes dos poetas Jean Désy e Rita Mestokosho que mostram relações íntimas com seus territórios. No Brasil, poetas como João de Jesus Paes Loureiro, em *Romance das três flautas* (1987), Aldísio Filgueiras em *De pássaro para peixe e As estrelas de Chuva* (2014) e ensaístas como Bruce Albert e Davi Kopenawa permitem uma percepção clara do papel dos mitos no diálogo entre autóctones e não-autóctones.

Nossos encontros têm uma tradição transcultural de contemplar o espaço, nas produções brasileiras e quebequenses, como medida territorial produtora de memórias. A sinergia criada entre todos esses pesquisadores, ao longo de mais de uma década, que se exprimem em francês, levar-nos-á a pensar uma tipologia dos espaços interamericanos, a partir do evento de 2017. Muitos autores do vasto espaço multicultural das Américas têm sido revisitados, e nós esperamos publicar uma produção coletiva que possa interferir no ensino dos estudos culturais no Brasil e no Québec.

Mais que nunca, no dia seguinte de um atentado perpetrado, em Québec, por um indivíduo quase adolescente, falando em nome de valores nacionalistas e fascistas inspirados das piores ideologias radicais não deixaremos de repetir o quanto a literatura se situa no centro da reflexão sobre o *viver-junto* na sociedade. Sublinhamos igualmente

o quanto esses estudos, focalizados nas mobilidades culturais, participam da luta contra as derivas possíveis das sociedades, permitindo esclarecer as zonas de abertura que desembocam nos espaços de negociação entre comunidades.

Licia Soares de Souza

Rita Olivieri-Godet

Brigitte Thiérion

Referências

BERNABÉ, Jean; CHAMOISEAU, Patrick; CONFIANT, Raphaël. *Éloge de la créolité*. Paris : Gallimard, 1993.

BERND, Zilá; PORTO, Maria Bernadette. 20 ans d'Études québécoises. *Voix et images*, vol. 26, n°1, (76) 2000, p. 194-198. DOI : 10.7202/201529ar

GLISSANT, Édouard. *Poétique de la relation*. Paris : Gallimard, 1990.

_____. *Introduction à une poétique du divers*. Paris : Gallimard, 1996.

OLIVIERI-GODET, Rita; SOUZA, Licia Soares de; THIÉRION, Brigitte. Dossiê Représentations collectives dans les récits fictionnels québécois et brésilliens. *Revista Interfaces Brasil/ Canadá*, vol. 15, n°1, p. 10-126, 2015.

_____. Dossiê: Expériences et Écritures de l'Espace au Québec et au Brésil. *Revista Interfaces Brasil/ Canadá*, vol. 15, n°2, p. 11-216, 2015.

ORTIZ, Fernando. *Controverse cubaine entre le tabac et le sucre*, trad. de l'espagnol par J. F. Bonaldi, 1941. Montréal: Mémoire d'encrier, 2011.

Notas

¹ Este é o terceiro dossiê publicado depois de «Représentations collectives dans les récits fictionnels québécois et brésilliens» (vol. 15, n. 1, 2015) e «Expériences et Écritures de l'Espace au Québec et au Brésil», (vol. 15, n. 2, 2015).